

MIGRAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO: O CASO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL MULTICAMPI DA BAHIA¹

Amália Catharina Santos Cruz,

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Flavia Ferreira de Andrade,

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Michael Daian Pacheco Ramos,

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: migração; escolarização; formação de professores.

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência tem por objetivo discutir a situação de estudantes migrantes, quanto ao acesso/permanência no Curso de Graduação em Educação Física, no caso a UNEB-Universidade do Estado da Bahia, mais precisamente, o DCH IV-Jacobina.

O Curso abarca estudantes em formação inicial de mais de 16 municípios, além de Jacobina, assim como, outras cidades de Estados do Brasil, como São Paulo, Minas Gerais, Pará e Goiás, por exemplo. Temos atualmente, 176 estudantes ativos, sendo a grande maioria migrante, levantamento feito por meio do sistema SAGRES (Colegiado do Curso) junto à Secretaria do Curso, observamos que há 116 estudantes migrantes, enquanto 60 são naturais de Jacobina/BA. Segundo os dados relativos à cor são 82 pretos, 19 brancos, 57 pardos, 17 não declarados e 01 indígena e; ainda são 100 mulheres e 76 homens.

A UNEB conta com 24 Departamentos distribuídos pelo território da Bahia. Vale salientar, que a UNEB, começou com a preocupação de levar o ensino superior para o Estado da Bahia, tem fortalecido e consolidado o tripé que baliza a universidade pública, a saber, ensino-pesquisa-extensão. Assim, pretendemos abordar nesse trabalho a questão do acesso/permanência, entendendo-o como um par dialético e inseparável na questão de entendermos a totalidade das coisas, que aqui diz respeito à migração de estudantes.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Essa pesquisa encontra-se em andamento, sendo a nossa metodologia constituída pelo acesso ao sistema da própria UNEB, o SAGRES, no qual nos fornece os dados dos estudantes. Ou seja, a nossa fonte principal da coleta de dados foi obtida junto ao Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física. Observamos também, que temos acadêmicos da cidade e zona e do campo (distritos, povoados e fazendas).

Segundo apontamentos de Vendramini (2018, p.1), “no Brasil, segundo dados do IBGE (2010), no período de 2005 a 2010, foram identificados 5.018.898 migrantes internos. Movimentam-se 30,6 migrantes para cada mil habitantes”. O que significa que, em busca de melhores condições de vida, as pessoas se movimentam, sejam por trabalho, estudos.

Notamos uma alteração da dinâmica da “invisibilidade migrante”, durante a pandemia, porque esta aprofundou a realidade da classe trabalhadora, no trato com a universidade pública. Observamos as condições dos acadêmicos migrantes, principalmente não somente em relação ao acesso, mas, sobretudo à permanência, considerando o que apontam Marx e Engels, em A ideologia alemã:

devemos começar por constatar primeiro pressuposto de toda a existência humana e também, portanto, de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder “fazer história” (2007, p 32-33).

Ao falarmos em permanência no período dito normal, ou seja, sem pandemia, não podemos desconsiderar a reprodução social da classe trabalhadora no capitalismo.

Durante o período pandêmico da COVID-19, vimos todas essas situações se agravarem ainda mais. Os nossos recursos reduziram-se aos celulares (e seus Apps- como WhatsApp), notebooks, computadores e uma “boa conexão” da internet, que nem sempre é possível. Temos que garantir o conteúdo, as aulas, os horários, as avaliações e ainda toda a parte burocrática.

O que estamos presenciando é que a permanência dos acadêmicos migrantes está se tornando cada vez mais difícil, pois já há registros no Colegiado do curso de solicitação de trancamento do curso e abandono de disciplinas. E isso, principalmente pela degradação da política de assistência estudantil que contam com poucos.

Assim, apontamos a necessidade de uma discussão mais aprofundada para com comunidade acadêmica, afim, de evitarmos uma precarização ainda maior da formação inicial

da classe trabalhadora, que consegue acessar a universidade pública. Acreditamos que a solução para os problemas postos engloba mais e maiores investimentos na política de acesso/permanência estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto a situação de estudantes migrantes do Curso de Educação Física da UNEB, identificamos que há: a) uma precarização da formação inicial; b) uma dificuldade de acesso e permanência dos estudantes migrantes; c) falta de investimentos financeiros e equipamentos para a permanência de estudantes migrantes; e d) um alargamento da desigualdade educacional com desistências, abandonos e expulsões dos estudantes migrantes.

REFERÊNCIAS

MARX, K; ENGELS. **A ideologia alemã**. tradução, Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. - São Paulo: Boitempo, 2007

VENDRAMINI, C. R. **A realidade de migrantes trabalhadores na Educação de Jovens e Adultos**. Périplos - Revista de Pesquisa sobre Migrações, v. 4, p. 378-395, 2020